

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva,
Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de
Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250527



978-65-85376-68-6



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	9
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	9
CAPÍTULO 2.....	19
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	19
CAPÍTULO 3.....	28
CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	28
CAPÍTULO 4.....	39
SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA	39
CAPÍTULO 5.....	48
AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	48
CAPÍTULO 6.....	63
ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	63
CAPÍTULO 7.....	73
JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
CAPÍTULO 8.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024	84
CAPÍTULO 9.....	94
TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO	94
CAPÍTULO 10.....	101
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101
CAPÍTULO 11.....	113
ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE	113
CAPÍTULO 12.....	125
DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	125
CAPÍTULO 13.....	140

HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....	140
CAPÍTULO 14.....	160
SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES	160
CAPÍTULO 15.....	173
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
CAPÍTULO 16.....	182
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA	182
CAPÍTULO 17.....	197
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	197
CAPÍTULO 18.....	212
USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATEERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	212
CAPÍTULO 19.....	227
USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO	227
CAPÍTULO 20.....	240
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER.....	240
CAPÍTULO 21.....	250
FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	250
CAPÍTULO 22.....	265
ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE.....	265
CAPÍTULO 23.....	284
METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....	284
CAPÍTULO 24	304
VIVÊNCIAS TERAPÊUTICAS: PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL GRUPAL NA UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO NEONATAL CANGURU	304
CAPÍTULO 25	320
METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....	320
CAPÍTULO 26	339



ALTERAÇÕES NA FUNÇÃO SEXUAL DE GESTANTES DE RISCO HABITUAL: ESTUDO TRANSVERSAL.....	339
CAPÍTULO 27	353
INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO E SINTOMATOLOGIA DE MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	353
CAPÍTULO 28	367
O PAPEL DA ENFERMEIRA NO ALEITAMENTO MATERNO COM MÃES EM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA.....	367
CAPÍTULO 29	378
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA AO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	378
CAPÍTULO 30	394
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	394
CAPÍTULO 31	404
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS NO BRASIL, 2013–2023	404



CAPÍTULO 1

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

REPRODUCTIVE PLANNING AND SEXUAL RIGHTS: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

 **10.56161/sci.ed.20250527C1**

Carla Waleska Gomes de Araújo

Mestrado em Educação e Doutorado pela Estácio de Sá

Layra Christina de Souza Rabelo

Graduanda em medicina pela Faculdade Metropolitana - UNNESA

Emanuelle Ribeiro Lisboa Prasto Martins

Psicóloga pela Unigranrio e Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira- Universo

<https://orcid.org/0009-0004-3140-0135>

Bárbara Monique Alves Desidério

Psicóloga Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0008-7435-0747>

Karen Julianne Frazão dos Santos Iwata

Graduanda em Medicina pela FASEH

Raísha Ciane Dias Marinho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<https://orcid.org/0009-0004-1122-9449>

Rhayssa Ferreira Gonçalves Santos

Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e pós-graduanda em Direito Médico e da Saúde pela Faculdade Iguazu

CAPÍTULO 30

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION IN THE WAITING ROOM OF SPECIALIZED PRENATAL CARE: AN EXPERIENCE REPORT

doi:10.56161/sci.ed.2025052730

Dandara de Jesus dos Santos e Santos¹
Girlane Caroline Pereira Santos¹
Luzmayre Frazão Bezerra Coqueiro¹
Kassya Fernanda Freire Lima¹
Adriana Gomes Nogueira Ferreira²
Rosilda Silva Dias²
Nair Portela Silva Coutinho²
Ana Hélia de Lima Sardinha²

¹Mestrandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

²Docentes em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um local propício para realização da educação em saúde é a sala de espera, pois caracteriza-se como um espaço de aprendizagem e favorece as discussões sobre as vivências dos indivíduos e promoção de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras na prática da educação em saúde na sala de espera do pré-natal especializado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado no ambulatório de pré-natal especializado de um Hospital Universitário localizado em São Luís, Maranhão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A interação observada demonstrou que a sala de espera é um importante aliado do processo de educação em saúde promovendo apoio mútuo e partilha de experiências, que são componentes vitais da aprendizagem colaborativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações de educação em saúde proporcionaram reflexão crítica ao público-alvo bem como aprendizado sobre as temáticas trabalhadas despertando para adoção de práticas de vida saudáveis na gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de espera; Pré-natal; Educação em saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The waiting room is a suitable place for health education, as it is characterized as a learning space and encourages discussions about individuals' experiences and health promotion. **OBJECTIVE:** To report the experience of nurses in the practice of health education in the waiting room of specialized prenatal care. **MATERIALS AND METHODS:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, carried out in the specialized prenatal outpatient clinic of a University Hospital located in São Luís, Maranhão. **RESULTS AND DISCUSSION:** The interaction observed demonstrated that the waiting room is an important ally in the health education process, promoting mutual support and sharing of experiences, which are vital components of collaborative learning. **FINAL CONSIDERATIONS:** The health education actions provided critical reflection to the target audience as well as learning about the topics addressed, awakening the adoption of healthy lifestyle practices during pregnancy.

KEYWORDS: Waiting room; Prenatal care; Health education.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é conceituada como um processo educativo que gera a construção de saberes em saúde, tendo como objetivo a aquisição do seu conteúdo pela população. Envolve práticas que auxiliam no aumento do nível de autonomia das pessoas em relação ao próprio cuidado, levando-as a contestar outros profissionais e gestores, em busca da obtenção de uma atenção que corresponda às suas necessidades (Mazzetto *et al.*, 2019).

Envolve uma abordagem transdisciplinar levando em consideração as subjetividades e as singularidades na esfera individual e coletiva com o intuito de melhoria da qualidade de vida. Faz parte deste processo, atuar junto ao conhecimento dos indivíduos, dando subsídios para que se tornem participantes ativos do processo de cuidar (Conceição *et al.*, 2020).

Um local propício para o desenvolvimento desse tipo de educação é a sala de espera. Esse ambiente favorece as discussões sobre as vivências dos indivíduos e gera reflexões e posicionamentos críticos frente às ações de cada pessoa (Mazzetto *et al.*, 2019).

A sala de espera é um espaço no qual a usuária é inicialmente acolhida e aguarda o atendimento dos profissionais de saúde. Geralmente, as pessoas que se encontram neste espaço não se conhecem e utilizam o momento para expressar suas necessidades e problemas de saúde (Rodrigues *et al.*, 2018).

Como a sala de espera proporciona maior aproximação entre a população e os serviços, nesse local os profissionais têm espaço privilegiado para desenvolver atividades educativas com a finalidade de prevenir agravos e promover o bem-estar da população. Colabora para um atendimento de maior qualidade, mais acolhedor, garantindo assim o atendimento mais humanizado (Mazzetto *et al.*, 2019).

No âmbito do pré-natal, a sala de espera é um momento propício para enfatizar o poder da educação em saúde de forma participativa e reflexiva, possibilitando, às gestantes tomarem decisões conscientes que influenciam no processo saúde/doença (Climaco *et al.*, 2020).

A realização de grupos educativos para gestantes, como a sala de espera, é uma estratégia crucial, uma vez que proporciona à mulher o empoderamento necessário para desenvolver suas próprias estratégias, através de uma reflexão ativa que acentue a importância do pré-natal e a prepare para gerir o cuidado, através da inserção em um ambiente acolhedor que disponha dos recursos necessários para facilitar o aprendizado (Lima *et al.*, 2019).

O enfermeiro é um agente fundamental na construção de um fazer em saúde na sala de espera. Ele pode compreender as necessidades dos usuários, convocando-os para a co-construção de alternativas viáveis para solucionar os possíveis problemas, assim construindo um processo de trabalho em saúde comum entre usuários e profissionais (Rodrigues *et al.*, 2018).

Cabe aos serviços de saúde identificarem as situações de alerta, integrar pontos da rede de atenção e melhorar a qualidade da assistência. Nesse sentido, a atenção pré-natal visa garantir o desenvolvimento gestacional saudável minimizando os riscos para a saúde materno-fetal (Brasil, 2012).

Incentivar o autocuidado, sobretudo, entre as gestantes de alto risco é essencial para que o binômio mãe-bebê possa proteger-se de complicações relacionadas a gestação e para garantir que as mulheres tenham um período gestacional seguro (Can *et al.*, 2019). Desta forma, as gestantes podem participar ativamente dos seus cuidados de saúde e realizar essas ações com base nas orientações dadas pelo enfermeiro durante o pré-natal (Motlagh *et al.*, 2019).

O cuidado centrado nas gestantes, que integra todos os aspectos do seu tratamento, visa fornecer práticas clínicas abrangentes e eficazes. Esta abordagem combina informações cruciais, profissionais qualificados num sistema de saúde unificado e, apoio emocional e psicossocial (WHO, 2018).

As oficinas educativas devem ser desenvolvidas em contato com as gestantes, abrindo espaço para reflexão das pessoas acerca da própria saúde, estimulando mudanças e adoção de novos meios para solução de seus problemas. Logo, a educação em saúde é a forma mais democrática de construir um conceito amplo de saúde e produzir melhorias nos indicadores (Mazzetto *et al.*, 2019).

Além do exposto, a realização desta pesquisa justifica-se na necessidade de potencializar as ações em saúde da mulher com ênfase na gestação, parto e puerpério e, a partir

deste conhecimento provocar reflexões que resultem no fortalecimento das práticas assistenciais e educativas de enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal.

O objetivo traçado por este estudo foi relatar a experiência de enfermeiras na prática da educação em saúde na sala de espera do pré-natal especializado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A pesquisa qualitativa faz referência a uma ampla gama de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas utilizadas no planejamento, condução e avaliação de estudos, indagações ou investigações interessadas em descrever, interpretar, compreender, entender ou superar situações sociais ou educacionais consideradas problemáticas pelos atores sociais que são seus protagonistas ou que, por alguma razão, eles têm interesse em abordar tais situações num sentido investigativo (Gonzalez, 2020).

O relato de experiência pode ser entendido como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas. Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino e projetos de extensão universitária (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O estudo foi realizado no ambulatório de pré-natal especializado do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA) Unidade Materno Infantil localizado na cidade de São Luís, Maranhão. Este estudo é resultado da vivência de enfermeiras residentes atuantes na assistência especializada ao pré-natal de alto risco e busca retratar as ações realizadas com ênfase na educação em saúde. Para realizar a capacitação das gestantes, família e rede de apoio foram utilizadas diversas estratégias educativas, como oficinas, rodas de conversas, simulações, dinâmicas e palestras. A experiência ocorreu no período de 1º de julho a 31 de julho do ano de 2021.

A Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão é uma referência estadual no atendimento à gestantes de alto risco. Trata-se de um órgão da Administração Pública Federal, e acumula títulos e certificações, como “Hospital Amigo da Criança”, concedido pelo UNICEF, “Hospital Referência para Atendimento à Gestante de Alto Risco”, “Hospital Cadastrado com UTI Neonatal” e o “Método Mãe Canguru”. Além disso, o Hospital-escola é campo de prática para os Programas de Residência Multiprofissional, Médica, Enfermagem Obstétrica e dos alunos de graduação dos cursos da área da saúde da UFMA.

Visto que se trata de um relato de experiência e não envolverá coleta de dados

diretamente com seres humanos, o presente estudo não foi submetido à avaliação de Comitê de Ética. Entretanto, durante toda a trajetória da pesquisa foram adotados todos os procedimentos que respeitassem os princípios éticos estabelecidos para pesquisa com seres humanos conforme as diretrizes da Resolução 466/12 (Brasil, 2012).

Por se tratar de um relato de experiência baseado em vivências profissionais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o estudo não envolveu a coleta direta de dados primários ou interação com pacientes e familiares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sala de espera pode ser entendida como um espaço estratégico de interação e troca de saberes voltadas para educação em saúde. No âmbito do pré-natal, as ações realizadas têm como objetivo principal a educação de gestantes e sua rede de apoio, preparando desta forma a família para a chegada do bebê.

As atividades educativas com grupos de gestantes fazem parte integrante da prática social da enfermagem e constituem uma valiosa ferramenta no processo de trabalho em saúde. A educação em saúde está inserida tanto no processo de trabalho quanto no ato de cuidar de enfermagem, tornando crucial o envolvimento do enfermeiro na organização e implementação dessas iniciativas (Brasil, 2012).

Dentro desse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental pois configura-se como um educador em saúde responsável por desempenhar ações que visam a promoção da saúde materno-infantil e prevenção de complicações relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal.

A presente pesquisa teve como campo de estudo uma maternidade de alto complexidade localizada no município de São Luís que é referência no atendimento a gestantes de alto risco. As ações de sala de espera foram realizadas na recepção da unidade e tiveram como agente de intervenção gestantes e acompanhantes que aguardavam atendimento.

O ambulatório de pré-natal especializado funciona de segunda a sexta-feira das 07h as 12h e das 13h as 19h. As ações educativas aconteceram diariamente no turno matutino e vespertino, ao longo do mês de treinamento em serviço no setor foram abordados os seguintes temas: amamentação, principais cuidados com os recém-nascidos, prevenção de complicações no puerpério e sinais de alerta na gestação.

Para realizar as atividades foram elaborados materiais educativos, como folders, cartazes e cartilhas. Utilizou-se também maquetes, mamãs de crochê, vídeo e bonecos. As enfermeiras preocuparam-se em manter durante todas as abordagens que ocorreram ao longo

deste mês de treinamento prático uma linguagem acessível e de fácil compreensão para todos os públicos.

Durante a primeira semana da sala de espera foi abordada a temática “Amamentação”. Para realizar as ações de educação em saúde as enfermeiras responsáveis pela apresentação da sala de espera utilizaram bonecos, mamas de crochê e maquetes para simular como ocorre a fisiologia da lactação, pega correta, posições corretas para amamentar e os benefícios do ato para a mãe, bebê, família e planeta. As gestantes foram estimuladas a participar das dinâmicas em grupo que tinham como objetivo não apenas de transmitir informações sobre o assunto como também provocar reflexões e empoderamento, preparando-as para vivenciar um puerpério tranquilo. Observou-se com essa atividade que as participantes demonstraram bastante interesse na temática apresentada, sobretudo as primigestas, por se tratar de uma experiência nova marcada por muita ansiedade e emoção pela chegada do primeiro filho.

As ações realizadas durante a primeira semana, mostraram-se um exemplo eficaz de como iniciativas educacionais podem influenciar positivamente na preparação das gestantes e rede de apoio para o nascimento do bebê. Estas simulações práticas foram cruciais para incentivar a aprendizagem e encorajar a participação ativa entre os participantes.

O presente estudo alinha-se com esta investigação, uma vez que as suas conclusões indicam que muitas mulheres ainda enfrentam desafios durante a gravidez e o período pós-parto, seja devido a circunstâncias socioeconômicas ou à falta de informação. Ressalta-se a importância das iniciativas de educação em saúde, servindo como elemento crucial na prevenção e na melhoria das condições de vida e saúde das comunidades atendidas pelas redes de saúde (Lélis *et al.*, 2024).

Na segunda semana, “Os principais cuidados com o recém-nascido” foi o assunto escolhido para ser apresentado na sala de espera. Foram utilizados bonecos, fraldas, cartazes e folders educativos para ensinar as futuras mães e seus respectivos acompanhantes sobre os cuidados com o coto umbilical, manobra de Heimlich para desengasgos em recém-nascidos e as primeiras vacinas do bebê que são administradas ao nascer. Na ocasião as gestantes puderam simular as manobras em bonecos. Muitos questionamentos surgiram, sobretudo, quanto as técnicas a serem realizadas em casos de obstrução de vias aéreas, alguns participantes aproveitaram o momento para contar relatos pessoais e de pessoas próximas que passaram por essa situação.

A interação observada, incluindo perguntas e relatos pessoais, demonstrou um ambiente de apoio mútuo e partilha de experiências, que são componentes vitais da aprendizagem colaborativa. Em um estudo realizado em um Alojamento Conjunto de uma maternidade

localizada no Ceará, ficou evidente que a realização de estratégias educativas é essencial para reforçar o cuidado integral do binômio mãe-bebê. O profissional de enfermagem precisa agir como um facilitador e conselheiro das gestantes, especialmente das primíparas e seus familiares, ligado às questões centrais que abrangem o período pós-parto. Notou-se que as mulheres que acabaram de dar à luz tendem a ser mais sensíveis ao estresse. Ainda têm ideias equivocadas relacionadas ao amor materno, aleitamento e aos cuidados básicos com o recém-nascido (Ribeiro *et al.*, 2018).

No terceiro ciclo de estratégias educativas, foi abordado o tema “Prevenção de complicações no puerpério” onde foi realizada a oficina com as mulheres sobre manejo com as mamas para evitar complicações relacionadas à amamentação, como, fissuras e ingurgitamento mamário. Foi também realizado esclarecimentos sobre os cuidados com a ferida operatória, nos casos de parto cesariano, para garantir uma boa cicatrização. Outro assunto abordado, foi a hemorragia puerperal, uma das complicações mais alarmantes que pode acontecer durante o puerpério, as gestantes foram capacitadas para saber identificar a diferença entre lóquios e hemorragia puerperal e quanto as medidas a serem adotadas diante de uma emergência obstétrica. Notou-se nas falas das gestantes preocupação e medo quanto ao surgimento de complicações, neste momento, buscou-se tranquilizá-las e explicar que o objetivo da oficina era levar informação e não despertar ansiedade e insegurança, pois na maioria dos casos a gestação desenvolve-se de maneira habitual e sem intercorrências.

As atividades realizadas revelaram-se cruciais, pois abordaram temas muitas vezes negligenciados, como a diferenciação entre lóquios e hemorragia pós-parto. A ansiedade expressa pelos participantes ao discutir complicações ressalta a necessidade de abordagens que combinem disseminação de informações com apoio emocional. A resposta das enfermeiras, que teve como objetivo tranquilizar as mulheres e esclarecer que a maioria das gestações transcorre normalmente, demonstra a sensibilidade necessária na condução dessas atividades. Um estudo realizado com gestantes em 2021 demonstrou que as participantes quando não adquirem os conhecimentos necessários tornam-se vulneráveis a opinião de outras pessoas, o que pode influenciar no seu processo de tomada de decisão. Isto é destacado no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que viabiliza a expressão de um pensamento coletivo obtido a partir de um discurso individual, desta pesquisa, onde as mulheres enfatizam que “ouvem tantas coisas das pessoas”, indicando que nem todos os conselhos são benéficos ou influenciam positivamente (Silva *et al.*, 2021).

O quarto e último ciclo, foi marcado por palestras realizadas durante todos os dias da semana na área de vivência da instituição sobre “Sinais de alerta na gestação”, o intuito das

palestras era de alertar as gestantes e rede de apoio quanto às principais intercorrências que podem surgir durante o período gestacional, podendo colocar em risco a saúde do binômio mãe-bebê. Além de exposição dialogada sobre o assunto, utilizou-se como material de apoio um vídeo em formato de animação para retratar o assunto abordado. Ao final, os participantes sentiram-se satisfeitos com a clareza das informações transmitidas e avaliaram positivamente as atividades realizadas, pois segundo eles muitos mitos foram desvendados. Tais resultados correlacionam-se com outras pesquisas que apontam a presença de deficiências na assistência pré-natal, revelando um paradoxo onde mulheres que vivenciam gestações sem complicações e frequentam consultas pré-natais podem chegar ao último mês sem conhecimento sobre as mudanças relacionadas à gravidez e sentindo-se despreparadas para o parto. Uma explicação para este fenômeno poderia ser o método de disseminação de informação, em que as mulheres são colocadas num papel passivo, impedindo-as de explorar o conhecimento existente. Esta abordagem impacta, conseqüentemente, a sua adesão às práticas de cuidados de saúde necessárias para si e para os seus recém-nascidos (Carvalho *et al.*, 2014).

O uso de vídeos animados como recurso didático utilizado durante o último ciclo de ações complementou a apresentação dialogada, tornando o aprendizado acessível e dinâmico. A recepção positiva e a avaliação satisfatória das participantes reforçam que essa abordagem diversificada e interativa foi bem-sucedida em cumprir seu objetivo educacional. Em um estudo realizado com gestantes em um ambulatório de uma maternidade de alto risco no estado do Pará, que avaliou a execução das intervenções de enfermagem, especialmente a sensibilização por meio de ações educativas, observou-se uma transformação positiva e uma forte adesão às práticas implementadas, além de um maior envolvimento no que diz respeito ao autocuidado. Portanto, reafirma-se a importância de práticas direcionadas a educação em saúde, especialmente aquelas onde o enfermeiro é o protagonista podendo aprimorar sua capacidade de resolução como educador (Araujo *et al.*, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de educação em saúde proporcionaram reflexão crítica ao público-alvo bem como aprendizado sobre as temáticas trabalhadas despertando para adoção de práticas de vida saudáveis na gestação.

A sala de espera enquanto espaço de troca de conhecimentos e experiências proporcionou o fortalecimento de vínculo entre os usuários do serviço e a equipe de saúde bem como colaborou para o empoderamento das gestantes, pois por meio das atividades realizadas as mulheres foram capacitadas para identificar os sinais de alerta na gestação e puerpério.

Através da educação em saúde foi possível também realizar a capacitação da rede de apoio à gestante, suporte essencial para que a mulher tenha uma gestação, parto e pós-parto tranquilo e seguro.

Para enfermagem, o presente estudo contribuiu para o fortalecimento das práticas de educação em saúde baseadas em evidência, com a utilização de metodologias ativas e inovadoras que são ferramentas indispensáveis para transformar a sala de espera do pré-natal em um espaço de aprendizado e empoderamento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lorrane Teixeira et al. Ações educativas no pré-natal de alto risco para gestantes cardiopatas: estratégias para um autocuidado eficiente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9789109405-e9789109405, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 1996, versão 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
- CAN, Hafize Ozturk. Fatores que provocam estresse e afetam o autocuidado em gestantes: **Journal of Health Medicine and Nursing**, v. 59, p. 43-54, 2019
- CARVALHO, Tamie Maeda et al. Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 3, n. 2, 2014.
- CLIMACO, Layres Canuta Cardoso et al. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 2, 2020.
- CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.
- GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.
- LÉLIS, Beatriz Dutra Brazão et al. Vida e saúde gestacional: ações educativas orientando gestantes e cuidados com o recém-nascido. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e4910-e4910, 2024.
- LIMA, Vanessa Kelly da Silva et al. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 968-975, 2019.
- MAZZETTO, Fernanda Moerbeck Cardoso et al. Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2020.
- MOTLAGH, Atefeh Eshghi et al. Impactos de um programa educacional baseado na teoria da eficácia do autocuidado de Bandura em mulheres com diabetes gestacional. **Evidence Based Care**, v. 9, n. 2, p. 53-64, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

RIBEIRO, Suianny Christina Soares Santos et al. Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 545-553, 2018.

RODRIGUES, Leticia Pinto et al. Sala de espera: espaço para educação em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 3, p. 500-507, 2018.

SILVA, Anna Beatryz Lira et al. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. **Enfermagem em foco**, v. 12, n. 5, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations on intrapartum care for a positive childbirth experience**. World Health Organization, 2018.